

UMinho garante “Certificação Platina” no Healthy Campus

FISU validou 92 critérios e atribuiu o grau de certificação mais elevado do Programa.

DESPORTO
PÁG. 04

Joana Marques Vidal é a nova presidente do Conselho Geral

A magistrada e ex-Procuradora-Geral da República foi eleita a 17 de maio.

ACADEMIA
PÁG. 10

Entrevista à Tuna de Medicina

Criada em 2009, a TMUM é composta por membros de vários cursos.

CULTURA
PÁG. 14 E 15

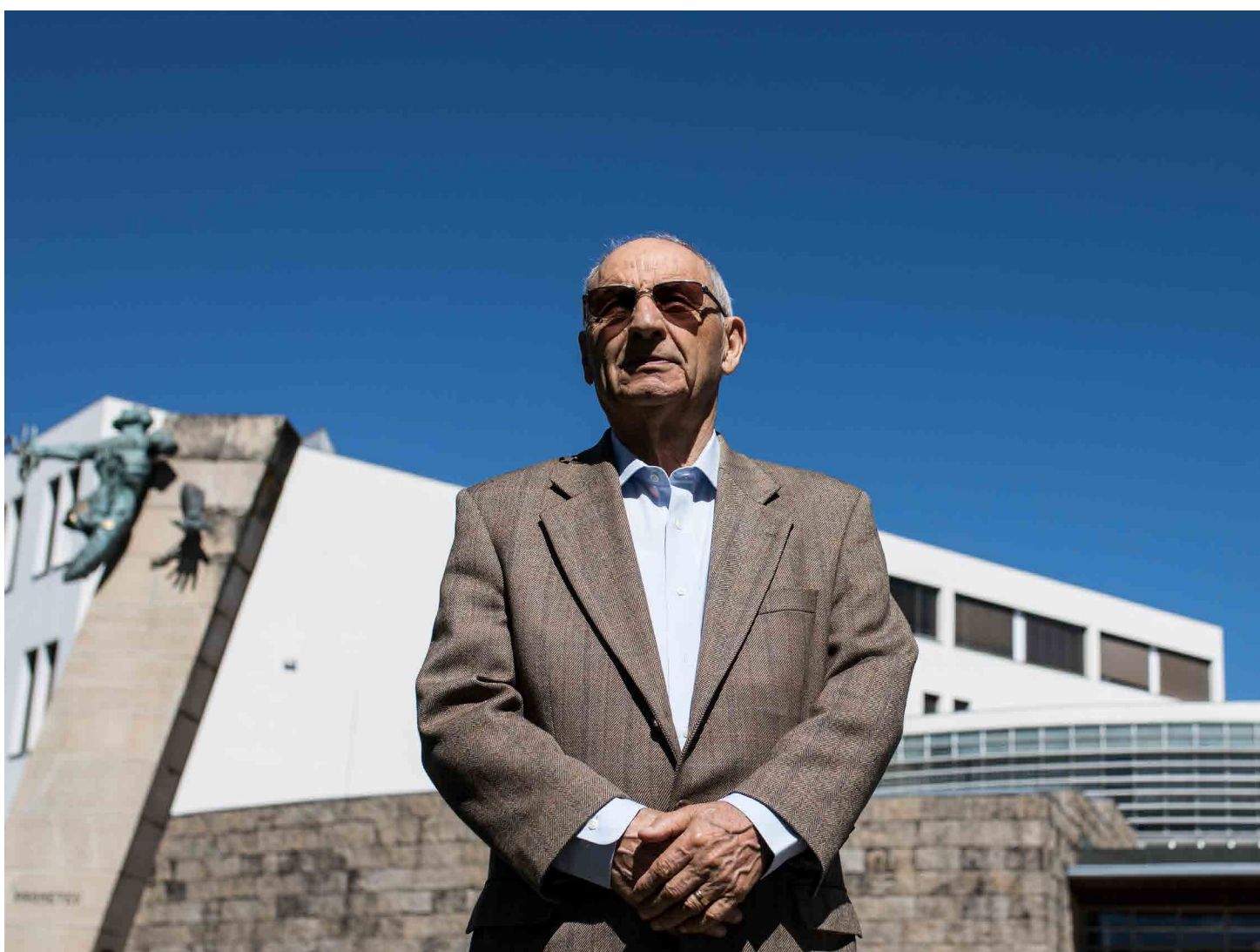
Serviços Desportivos totalmente operacionais, garantem segurança!

UMINHO SPORTS QUER CONTRIBUIR PARA AUMENTAR OS NÍVEIS DE BEM-ESTAR E DE QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE.
PÁG. 07

UMDicas

EDIÇÃO 177 • JUNHO 2021

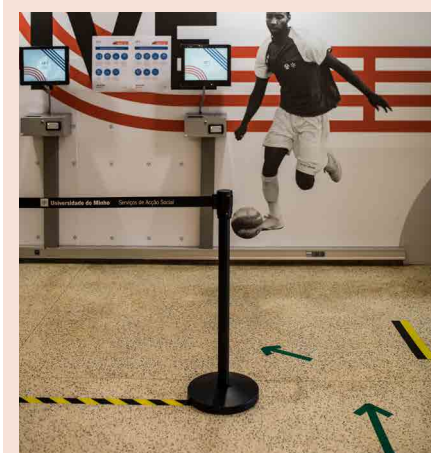
DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Provedor Institucional, Aníbal Alves

“ Faço um balanço positivo, quer da experiência, quer das expectativas, prudentemente moderadas.

ENTREVISTA
PÁG. 08 E 09



PUB

UMI
uminho sports



Edivino Miranda
Basketball

BE ACTIVE

Departamento Alimentar tem em funcionamento todas as unidades

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Com o início do desconfinamento, as unidades alimentares foram retomando a atividade, adaptando-se e cumprindo todas as medidas de contenção da COVID-19 estabelecidas pelas entidades competentes. Atualmente a academia tem à sua disposição todos os serviços habituais: cantinas, bares e esplanadas, grills e o serviço *takeaway*. Destacamos a abertura do serviço de esplanada no Restaurante Panorâmico, em Gualtar, assim como a retoma dos serviços de *catering* de apoio aos diversos eventos que decorrem na UMinho.

UNIDADES ALIMENTARES			
CANTINA DE GUALTAR GUALTAR		 Refeição Social (senha)	
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H00 19H00 - 20H30			
CANTINA DE AZURÉM AZURÉM		 Refeição Social (senha)	
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H00 19H00 - 20H30			
CANTINA DE Sta TECLA Sta TECLA		 Refeição Social (senha)	
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H00 19H00 - 20H30			
RAMPA B AZURÉM		 Refeição Social (senha)	
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H00			
RESTAURANTE PANORÂMICO GUALTAR			 Menu Grill
2ª a 6ª feira 12H00 - 15H00			
GRILL DE GUALTAR GUALTAR			 Menu Grill
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H00			
GRILL DE AZURÉM AZURÉM			 Menu Grill
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H00			
PIZZARIA CP3 GUALTAR			
2ª a 6ª feira 11H30 - 15H00			
BAR DO GRILL GUALTAR		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 9H00 - 18H00			
BAR DO GRILL AZURÉM		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 12H00 - 14H30			
BAR DO CP 1 GUALTAR		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 8H00 - 19H00 Horário paragens letivas 8H30 - 18H00			
BAR ENGENHARIA I AZURÉM		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 8H00 - 19H00; sábado 8H30 - 12H30 Horário paragens letivas 8H30 - 17H30; sábado fechado			
BAR DO CP 2 GUALTAR		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 8H00 - 21H00; sábado 8H30 - 12H30 Horário paragens letivas 8H00 - 19H30; sábado fechado			
BAR ENGENHARIA II AZURÉM		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 9H00 - 21H00 Horário paragens letivas 9H00 - 18H30			
BAR DO CP3 GUALTAR			
2ª a 6ª feira 8H30 - 17H30 Horário paragens letivas 8H30 - 17H00			
BAR ENG. II PROFESSORES AZURÉM			
2ª a 6ª feira 09H00 - 18H00			
BAR ARQUITETURA AZURÉM			
2ª a 6ª feira 9H00 - 18H00 Horário paragens letivas 9H00 - 17H00			
BAR 4 (EENG/ICS) GUALTAR			
2ª a 6ª feira 8H30 - 18H00			
BAR 5 (EMedicina) GUALTAR		 Serviço Takeaway	
2ª a 6ª feira 8H30 - 18H00 Serviço de refeições 12H30 - 14H30			
BAR PROFESSORES (CP2) GUALTAR			
2ª a 6ª feira 9H00 - 17H30			
BAR UMINHO SPORTS GUALTAR			
2ª a 6ª feira 10H00 - 18H00 Horário paragens letivas 10H00 - 14H00 e 15H00 - 18H00			
S.B. CONGREGADOS BRAGA		 Refeição Social (senha)	 Serviço Takeaway
2ª a 6ª feira 8H30 - 21H00 Serviço de refeições 12H - 14H e 19H - 20H30 Horário paragens letivas 8H30 - 18H30			
BAR RESIDÊNCIAS SANTA TECLA		 Serviço Takeaway	
2ª a 5ª feira 9H00 - 21H00; 6ª feira 9H00 - 17H00 Horário paragens letivas 9H00 - 14H00 e 15H00 - 17H00			

Unidades alimentares dos SASUM substituem sumo concentrado por chá

DEPARTAMENTO ALIMENTAR

Departamento Alimentar prioriza cada vez mais as alternativas saudáveis e sustentáveis.



O chá é a 2ª bebida mais consumida no mundo.

A ingestão excessiva de açúcares simples adicionados a alimentos, acrescentando apenas valor energético, é associada ao excesso de peso/ obesidade e consequentemente ao risco de desenvolvimento de doenças crónicas associadas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o consumo diário de açúcares simples não deve ser superior a 10% do total da energia diária ingerida. Segundo o último inquérito alimentar nacional e de atividade física, 24,3% dos portugueses ultrapassam as recomendações da OMS relativamente ao consumo de açúcares. Para este consumo contribuem principalmente as bolachas, bolos e doces (35,7%), o açúcar adicionado (21,4%) e as bebidas não alcoólicas (19,3%). Ancorado na melhoria na oferta ao utente, foi recentemente substituído nas unidades alimentares a opção de sumo concentrado por chá, substituindo desta forma, um produto nutricionalmente vazio por uma opção mais saudável e sustentável. O chá é a 2ª bebida mais consumida no

mundo, é obtido através da infusão de folhas secas de chazeiro e a sua origem remonta ao sul da China e ao sudeste asiático. Pode ser verde, preto, branco ou oolong e são produzidos a partir das folhas de Camellia sinensis. Podemos ainda optar por infusões de frutos e outras plantas, que além de revitalizantes e aromáticos, oferecem as mesmas propriedades benéficas das plantas e/ou frutos com que são feitos ou tisanas que resultam da infusão simultânea de mais de um tipo de plantas. É uma bebida rica em flavonoides e antioxidantes que podem contribuir para a prevenção de doenças, reforço do sistema imunitário e alívio de sintomas. Por conter teína na sua composição é um estimulante e ainda um diurético. Vários estudos apontam para as propriedades benéficas do chá como manutenção do fluxo sanguíneo, regulação dos níveis de colesterol, aumento do metabolismo, ajudam a controlar o açúcar no sangue e a fortalecer o sistema imunitário, reduzindo a inflamação.

PERCURSOS



Helena Ferreirinha está na Divisão de Recursos Humanos dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DRH-SASUM) desde o início deste ano, depois de 11 anos no Departamento Alimentar. É a prova viva de que nunca é tarde para estudar e que o esforço compensa!

PERCURSOS

A trabalhadora fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia na sua Divisão e apresenta-nos um futuro onde a coragem e a motivação são ingredientes essenciais para ir mais além.

Caracteriza-se como uma pessoa simples, curiosa, resiliente, extrovertida, que adora desafios e que acredita que o melhor está para vir. “Sinto-me uma privilegiada em fazer parte desta comunidade”, diz.

Como e quando chegou aos SASUM?

Ceguei em 2009, através de um concurso. Entrei para o Departamento Alimentar como assistente operacional onde estive 11 anos, 7 no bar do CP2 e 4 no bar da Escola de Medicina, apesar de ter passado por quase todas as unidades alimentares e ter trabalhado com vários colegas.

Embora me sentisse bem, o “bichinho” dos estudos estava sempre a desafiar-me, dizia muitas vezes que queria aprender mais, tirar uma licenciatura, nem que fosse na idade da reforma. Entre conversas fluidas tomei conhecimento do “concurso especial para maiores de 23 anos” da Universidade do Minho. Cheia de coragem lá me inscrevi com a ideia, porém, de que me ia testar, de que ia ver se conseguia, pois, tinha a certeza de que não seria fácil após tantos anos sem de estudar. Mas a experiência foi maravilhosa e enriquecedora, sem dúvida! Tive a sorte de conhecer pessoas extraordinárias e o grupo foi tão unido que não mais me deixou ficar por ali, a vontade era de continuar.

Em casa, sentindo-me sempre apoiada e motivada, o assunto era “se é para satisfação pessoal porque não vais para Educação, que é tão abrangente?” E lá fui para a Licenciatura em Educação.

É ainda recente a sua afetação à Divisão de Recursos Humanos dos SASUM. O que motivou/originou esta mudança?

Sim, estou desde janeiro na Divisão de Recursos Humanos.

No 3.º ano da licenciatura aquando a



Helena Ferreirinha licenciou-se em Educação após ter entrado via concurso especial para maiores de 23.

“**Acredito que daqui por diante é aprender e aprender, já que todos os dias são dias para adquirir mais conhecimentos, mais aptidões e estar, sempre, apta às mudanças.**

escolha pela área preferida – Formação e Gestão de Recursos Humanos; Comunicação e Mediação na Formação e Educação de Adultos e; Intervenção Comunitária, foi com a minha opção feita em Formação e Gestão de Recursos Humanos que surgiu a oportunidade de fazer o meu Projeto e Seminário nos SASUM. Também, por questões de agilização de horário e tempo disponível. Talvez tenha sido por isso que me proporcionaram, que me deram a oportunidade de mudança para os

Recursos Humanos...

Acredito que daqui por diante é aprender e aprender, já que todos os dias são dias para adquirir mais conhecimentos, mais aptidões e estar, sempre, apta às mudanças.

Tem sido fácil a adaptação?

“Adaptação, resiliência, organização, flexibilidade e disponibilidade para aprender”.

Acredito, decididamente, que é na hora em que mudamos, que nos despimos do velho e começamos a construir o novo eu. Neste sentido, com a colaboração e disponibilidade de todos os colegas, tem sido muito agradável a adaptação.

Gosta do que faz?

Muito. Os Recursos Humanos são muito mais que contratar, acolher e pagar salários aos trabalhadores, no fundo, é colocarmo-nos no lugar do outro. É ter a certeza de que o bem-estar dos trabalhadores é fundamental para a organização, bem como para o sucesso da mesma.

O que mais o motiva no dia a dia no desenvolvimento do seu trabalho?

Ver o resultado do meu trajeto

incentiva-me a continuar, a querer fazer mais e melhor, tornando-me mais produtiva.

Neste curto espaço de tempo, consegui perceber que trabalhar na Divisão de Recursos Humanos não é tão simples quanto parece, pois, embora o serviço esteja fragmentado, requer sempre conhecimentos amplos e diversificados. Desta forma, o que mais me motiva é a diversidade de tarefas e que nenhum dia é igual ao outro, não existe monotonia.

Como é um dia de trabalho de Helena Ferreirinha?

O meu dia começa por efetuar o registo diário da correspondência e a partir das prioridades defino as tarefas seguintes, estas consistem em divulgar despachos, circulares, garantir o arquivo dos documentos pessoais, assim como os da assiduidade nas respetivas pastas e manter atualizado os dados pessoais dos trabalhadores. Presto ainda informações e faço deslocações às unidades, garantindo o esclarecimento e o contacto direto com os trabalhadores. No entanto, tenho noção de que ainda tenho muito que aprender.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?

Não gosto de falar das piores memórias, essas são “demasiado minhas”. Quanto às melhores são muitas...o meu primeiro dia nos SASUM, em 2016 quando ingressei como aluna, e, agora, com a oportunidade de trabalhar na Divisão de Recursos Humanos serão talvez os mais relevantes, mas a par desses têm sido muitos.

Como olha para o futuro?

Olho com esperança, tranquilidade e gratidão. Sou por natureza muito positiva.

O que a marcou?

O nascimento prematuro do meu filho.

O que ainda não fez?

Muita coisa!

Ainda tem um grande sonho?

Claro que sim, devemos sonhar sempre

Livro?

“O ensaio sobre a cegueira”.

Filme?

A Guerra das Rosas de Danny DeVito

Uma música e/ou um músico?

“Anel de rubi” de Rui Veloso.

O que gosta de fazer nos tempos livres?

À mesa com amigos, todo o tipo de trabalhos e ler, adoro livros.

Vício?

Já fui viciada no SUDOKU, neste momento, acho que não tenho nenhum.

Um lugar?

O meu “reino maravilhoso”, Trás-os-Montes.

A Universidade do Minho?

A Universidade do Minho tem sido a minha casa. Fazer parte desta família é um orgulho para mim.

Pela transformação que a UMinho me proporcionou, hoje sou claramente, uma pessoa diferente.

UMinho garante “Certificação Platina” no Programa Healthy Campus

Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) validou 92 critérios e atribuiu o grau de certificação mais elevado do Programa.

HEALTHY CAMPUS

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) aderiram ao programa de certificação mundial “FISU Healthy Campus” em julho de 2020 e, nove meses depois, viram a sua candidatura aprovada, com a validação de 92 dos 100 critérios estabelecidos pela FISU nos domínios da Gestão de Campus Saudável, Atividade Física e Desporto, Nutrição, Prevenção de Doenças, Saúde Mental e Social, Comportamentos de Risco, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social.

A UMinho destacou-se, principalmente, nas áreas da Atividade Física e Desporto, Alimentação, Nutrição e Ambiente, Sustentabilidade e Responsabilidade Social, domínios em que preencheu todos os critérios com bastantes evidências. Há ainda indicações por parte da FISU, de que, pelo menos, quatro dos critérios validados serão considerados “Best Practices” a nível mundial.

“A obtenção do grau máximo de certificação foi definido, desde o início, como o objetivo principal da Equipa de Certificação da UMinho”, afirmou o dirigente do Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos SASUM e Líder do Projeto, Carlos Videira, assinalando que a distinção “atesta a importância que é atribuída ao desporto no projeto educativo da UMinho e a transversalidade de iniciativas que contribuem para o bem-

estar e a qualidade de vida da comunidade académica”.

O Programa FISU Healthy Campus é uma iniciativa que visa reconhecer as Instituições de Ensino Superior que se destaquem pela implementação das melhores práticas nos domínios da promoção do bem-estar e da qualidade de vida, potenciando programas operacionais nas áreas do desporto e atividade física que, simultaneamente, influenciem outros domínios relacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Segundo Carlos Videira, “trata-se de um projeto muito interessante”, considerado também como “uma oportunidade para reportar as nossas iniciativas e partilhar globalmente as nossas melhores práticas”, para além de que, ao longo destes meses, “foi possível desenvolver uma visão integrada sobre as diferentes áreas que constituem o objeto do programa de certificação e melhorar os níveis de satisfação e envolvimento da comunidade académica”, declarou.

Para a obtenção da certificação, as Instituições de Ensino Superior são avaliadas em ciclos de dois anos. O primeiro ciclo consiste numa autoavaliação, enquanto o segundo tem por base uma auditoria local. Após a finalização do primeiro ciclo, a UMinho atingiu o nível de certificação Platina, o grau máximo de cinco níveis de desempenho definidos pela FISU.

No segundo ciclo de avaliação, o programa FISU Healthy Campus



Selo de Certificação Platina pela Universidade do Minho.

na UMinho será norteado pelo Plano Estratégico “Projetar UM Campus Saudável na UMinho”, produzido pela Equipa de Certificação, após consulta da Comissão de Acompanhamento e de várias iniciativas de auscultação com destaque para o inquérito realizado ao longo do mês de março junto da comunidade académica.

Este Plano procura delinear os caminhos a percorrer no próximo ano, determinando a estratégia e os objetivos da UMinho a curto e médio prazo no âmbito do Healthy Campus, traçando um conjunto de programas e ações adaptados às necessidades e anseios da comunidade académica. A Prevenção de Doenças e os Comportamentos de Risco destacam-se como as áreas que carecem de maior intervenção no âmbito deste Plano

Estratégico. No entanto, como referiu o Líder da Equipa de Certificação, Pedro Almeida, “foram delineados programas e ações para todas as áreas”, destacando, por exemplo, o protocolo entre a Câmara Municipal de Braga e os SASUM no âmbito da Saúde Oral.

É objetivo da Equipa de Certificação que o trabalho tenha continuidade no tempo, acreditando que a avaliação regular das suas iniciativas “é fundamental para garantir a qualidade de vida e bem-estar de toda a comunidade académica, contribuindo para a coesão interna da instituição e para a construção de um futuro assente nos princípios do desenvolvimento sustentável a nível local e global”, concluiu Carlos Videira.



Serviços desportivos organizam vários eventos desportivos anuais envolvendo toda a comunidade.

Serviços Desportivos candidatos à Bandeira da Ética do Desporto

Bandeira da Ética consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto.

CANDIDATURA

No passado dia 30 de abril, o Departamento de Desporto e Cultura (DDC) dos Serviços de Acção Social da Universidade (SASUM), submeteu a sua candidatura à Bandeira da Ética do Desporto. A Bandeira da Ética consiste na certificação e promoção dos valores éticos no desporto. Esta é dirigida a todas as entidades que pretendam ver reconhecido e certificado o seu trabalho no âmbito da promoção dos valores éticos através do desporto.

Os proponentes podem requerer a certificação de projetos, iniciativas, departamentos, ou da própria entidade no seu conjunto de atividades, devendo a informação prestada ser coincidente com o âmbito da certificação pretendida. A implementação e operacionalização da Bandeira da Ética compete ao Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ, I.P.), através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), mediante a criação de uma marca de qualidade das iniciativas desportivas, a qual deve ser potenciada pelas entidades certificadas dentro e fora da sua organização. Na sua conceção contou com o apoio da Universidade dos Valores.

Esta certificação requer que o DDC promova um conjunto de iniciativas e/ou projetos (ações de sensibilização/formação, campanhas, detenha um conjunto de instrumentos e recursos (metodologias, práticas, materiais, etc.) alicerçados em documentos estratégicos (regulamentos, códigos de conduta, etc.)

que promovam a ética desportiva e os valores no desporto. Com a certificação é atribuído ao DDC um diploma com a designação do departamento/secção certificada e a disponibilização de um ficheiro com o logótipo da bandeira da ética. É ainda atribuída uma bandeira (formato físico).

Ao longo do mês de abril foram recolhidas evidências do trabalho levado a cabo nesta área e a desenvolver, iniciativas conducentes à certificação do Departamento, delineando várias ações de promoção e de sensibilização, em linha com as melhores práticas conhecidas no âmbito da ética no desporto.

Durante o mês de maio, decorreu o período de avaliação das candidaturas, durante o qual poderia ser solicitada informação acrescida, caso fosse necessário, período em que também o DDC poderia realizar ajustes na sua candidatura, face às orientações recebidas. O mês de julho e agosto será para homologação e comunicação dos resultados, por parte do IPDJ.

Com esta certificação o DDC pretende ser reconhecida como um dos primeiros, senão mesmo, o primeiro serviço desportivo do ensino superior a ser reconhecido pelas suas boas práticas de ética e valores no desporto. Com isto pretende-se o reconhecimento das iniciativas desportivas e não só, alavancando desta forma a hipótese de outros departamentos desportivos no ensino superior, seguirem e desenvolverem boas práticas no que toca à temática da ética e valores no desporto.

REDAÇÃO



Resultado é divulgado nos meses de julho ou agosto.

Basquetebol da AAUMinho confirma presença nas Fases Finais!

Equipas alcançarem o 2.º lugar da geral nas respetivas competições.

JORNADAS CONCENTRADAS

As equipas de Basquetebol feminino e masculino, da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) confirmaram a sua presença nas Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU), após alcançarem o 2.º lugar da geral nas respetivas competições.

A jogar em casa (Guimarães), a equipa masculina teve como adversários o Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), a Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes (AAUTAD) e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAV).

Decorrida nos dias 10 e 11 de maio, a AAUMinho partiu para esta jornada concentrada com a ambição de assegurar a presença nas Fases Finais, “dando continuidade às presenças da equipa nos pontos altos da competição da Federação Académica de Desporto Universitário”, tal como afirmou o treinador da equipa, Alexandre Oliveira, o que foi conseguido. Após a longa paragem nas competições e treinos da equipa, devido à pandemia, o treinador minhoto conseguiu juntar 14 atletas, que deram o seu melhor, conquistando duas vitórias em três jogos e apurando-se para a fase final do CNU. Os minhotos venceram frente aos conjuntos do IPVC (28-45) e da AAUTAD (33-34), perdendo apenas com a AAUAV (52-58). Como referiu Alexandre Oliveira, “o último jogo contra a AAUAV, que decidia o primeiro lugar do grupo, foi um grande jogo de ambas as equipas, mas a sorte sorriu a Aveiro”.

Para as Fases Finais, o treinador da AAUMinho aponta como grande objetivo “chegar à final”, assinalando que para isso, é preciso estar na “máxima força”, sendo o desejo da equipa “conquistar o título”.

A equipa feminina competiu em Coimbra entre os dias 10 e 12 de maio, e também ela esteve em grande nível ao conseguir três vitórias em quatro jogos. As minhotas venceram frente à Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes (41-28), Associação Académica da Universidade de Coimbra (39-26) e Associação Académica da Universidade



A equipa masculina jogou em Guimarães, já a feminina jogou em Coimbra.

de Évora (18-40), saindo derrotadas pela Associação Académica da Universidade de Aveiro (32-29).

Para José Costa, treinador da AAUMinho, a jornada concentrada “foi muito positiva”, destacando as prestações individuais e coletivas “muito sólidas”, o que lhes permitiu chegar ao último dia e lutar pelo primeiro lugar no grupo. “Tal não foi possível, mas pela primeira vez conseguimos jogar olhos nos olhos contra uma grande equipa que tem dominado a competição desde há vários anos”, afirmando o imenso “orgulho” na sua equipa.

O timoneiro minhoto aponta que a mentalidade da equipa move-se pelo princípio de “jogar à Minhota!”, que junta humildade, trabalho, dedicação, e às vezes jogar mais com o coração do que com a estratégia, “mas deixar tudo em campo”. Com este pensamento, traça como objetivo para as Fases Finais “discutir o título nacional na Covilhã”, afirmou.

A próxima edição das Fases Finais marca o regresso das grandes decisões do desporto universitário à Beira Interior. A última a decorrer na Covilhã foi no ano de 2013.

ANA MARQUES

Voleibol invencível conquista presença nas Fases Finais

Equipas minhotas vencerem todos os jogos disputados.

JORNADAS CONCENTRADAS

As equipas de voleibol masculino e feminino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) conquistaram a presença na fase final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), após vencerem todos os jogos disputados nas respetivas jornadas concentradas. As formações minhotas garantiram assim o primeiro lugar da classificação geral. As jornadas concentradas decorreram nos passados dias 24 a 26 de maio, em Vila Real.

A competição feminina contou com a participação de quatro equipas: a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), a Associação Académica da Universidade de Évora (AAUE), a Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes (AAUTAD) e a Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). As minhotas, atuais vice-campeãs em título, estiveram em grande nível e venceram todos os jogos por 2-0, não dando grande hipótese às adversárias e mostrando que vão para a fase final com muita vontade de voltar a trazer o título para o Minho. Para João Peixe, treinador da AAUMinho, esta foi uma jornada sem dificuldades, “deu para fazer algumas experiências. Tinha um grupo de 19 atletas disponíveis e pude testar diferentes formações”, explicou. Segundo este, as adversárias “não tiveram argumentos para a qualidade das nossas atletas e



Minhotas querem voltar a ser campeãs.

conseguimos três vitórias sem ceder qualquer set”, sublinhando que as suas atletas souberam sempre “funcionar como equipa e ultrapassar os obstáculos que lhes iam surgindo”. A competição masculina teve a participação de cinco equipas: AAUMinho, AAUAv, AAUTAD, AAUE e Associação Académica de Coimbra (AAC). Uma após outra, os minhotos, atuais campeões em título, também não estiveram com meias-medidas e venceram todos os jogos por 2-0. Luís Paço, treinador da equipa masculina, apontou como objetivos da jornada concentrada “o apuramento para a fase final e ter mais algum conhecimento dos nossos possíveis adversários”, os quais assinalou como “alcançados com sucesso”, visto que venceram os quatro jogos pela margem máxima e conseguiram experimentar várias opções com vista à fase final. Para a fase final assume que “as nossas expectativas para os CNU são ambiciosas”, afirmando que “a AAUMinho está habituada a vencer e é esse espírito que tento sempre incutir nos meus atletas, vamos pensar jogo a jogo, mas queremos muito ser campeões universitários e é para isso que nos vamos preparar diariamente. Temos um grupo de jogadores que conheço muito bem e já trabalham comigo há alguns anos, o que nos pode ajudar em momentos decisivos”, disse.



Minhotos são os atuais campeões em título.

ANA MARQUES

Futsal garante presença nas Fases Finais

As equipas de futsal masculino e feminino da AAUMinho passaram em primeiro lugar.

JORNADAS CONCENTRADAS

As equipas de futsal masculino e feminino da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) garantiram a sua presença na fase final dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's), ao manterem-se invictas ao longo das respetivas jornadas concentradas. No masculino o saldo foi de quatro jogos, quatro vitórias, enquanto o feminino alcançou três vitórias e um empate, o que valeu a passagem das duas formações em primeiro lugar da zona de apuramento norte. Decorrida de 17 a 19 de maio, em Braga, a prova masculina envolveu as equipas da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv), Associação Académica de Coimbra (AAC), Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC) e a Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (AAUTAD). À partida para esta jornada concentrada, os vice-campeões em título não tinham outro propósito senão o apuramento, e foi com esse intuito e com essa vontade que se apresentaram em todos os jogos. Para chegar à fase final, os minhotos impuseram derrotas por 4-1 à AAUTAD, 5-4 à AAUAv, 14-1 ao IPVC e 2-0 à AAC (atual campeã em título que com este resultado ficou arredada da renovação do título). No final da brilhante caminhada, o treinador da AAUMinho, Afonso Laranjo, declarava estarem “muito satisfeitos com o nosso desempenho e com a forma como

encaramos esta jornada concentrada”. Para a fase final, a equipa quer trazer o título novamente para o Minho: “temos um grupo recheado de qualidade que fará tudo o que for possível para trazer o troféu para casa”, garante Afonso Laranjo. A competição feminina decorreu de 26 a 28 de maio, também em Braga, defrontando a equipa da AAUMinho as formações da AAUAv, da AAUTAD, da AAC e IPVC. Para conseguir chegar ao primeiro lugar da classificação geral, as atuais campeãs em título “cilindraram” a AAC por 3-1, a AAUAv por 2-1, o IPVC por 10-0, apenas empatando (1-1) com a equipa da AAUTAD. Para Luís Silva, treinador da AAUMinho, a prestação da equipa foi boa, tendo em conta que devido à pandemia não fez nenhum treino antes da prova, apenas se juntaram para a competição, para além de não ter conseguido ter as suas atletas todas disponíveis, assinalando que ainda assim “conseguimos o objetivo que era a passagem à fase final como primeiros classificados”. Para a fase final, o treinador minhoto assume a vontade de reconquistar o título: “agora o objetivo passa por nos juntarmos para conseguir consolidar as nossas rotinas de jogo, para que a equipa esteja melhor entrosada e preparada na fase final. O objetivo principal é o título nacional”, afirmou. A fase final está marcada para a segunda quinzena de julho, na Covilhã e Fundão.

ANA MARQUES



Equipas minhotas querem trazer o título para o Minho.



FADU

Serviços Desportivos totalmente operacionais, garantem segurança

UMinho Sports quer contribuir para aumentar os níveis de bem-estar e de qualidade de vida da comunidade académica.

UMINHO SPORTS

Os serviços desportivos da Universidade do Minho (UMinho) estão, neste momento, totalmente operacionais para receber os seus utentes, tendo voltado, desde o dia 3 de maio, à oferta que existia até janeiro de 2021. As únicas restrições são as que emanam das orientações da Direção-Geral de Saúde e que estão relacionadas com as questões do distanciamento físico, lotação de espaços, higienização de equipamentos e obrigatoriedade do uso de máscara, exceto durante os períodos de exercício físico.

A retoma dos serviços desportivos tem sido progressiva, tal como noutros setores de atividade, de acordo com o previsto no plano de desconfinamento apresentado pelo Governo. Na UMinho, desde o início de maio, para além do que já estava em funcionamento, foram retomadas as aulas de grupo no interior dos ginásios, bem como as modalidades de alto risco. Recentemente foi também alargado o horário de funcionamento dos ginásios, cujo limite para o encerramento foi definido para as 21h30, durante a semana, e as 18h30 aos sábados.

Para o responsável pelo Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC-SASUM), Carlos Videira, os utentes podem sentir-se seguros nas instalações desportivas da UMinho, assegurando que “foram tomadas todas as medidas que constam das orientações da Direção-Geral de Saúde para o setor do desporto e dos ginásios em particular”, apontando

o reforço dos serviços de limpeza e desinfeção, a obrigatoriedade da utilização de máscara no acesso às instalações, as inscrições prévias através da internet, a limitação dos espaços de treino e dos balneários de forma a assegurar o distanciamento, a deslocalização das atividades de grupo para espaços mais amplos e arejados, o estabelecimento de circuitos que evitem o cruzamento entre utilizadores e a contagem de entradas e saídas em tempo real, para além de uma forte campanha de divulgação, com a afixação das normas nos complexos desportivos e a publicação regular das mesmas no site e nas redes sociais. “Julgo que todo esse trabalho, que é visível, transmite uma mensagem de confiança para a utilização dos nossos espaços. Além disso, não temos conhecimento que tenha sido registado algum caso de infeção nas nossas instalações desportivas desde a reabertura em abril”, afirmou.

Desde o início de abril e até ao final da primeira quinzena de maio, o DDC já registou mais de 600 inscrições e cerca de 12 000 utilizações. “São números muito satisfatórios, tendo em conta que a reabertura foi parcial e progressiva ao longo destas semanas”, revelou Carlos Videira. Ainda numa fase muito marcada pela incerteza, o responsável acredita que com a evolução do processo de vacinação, “estão reunidas as condições para uma retoma definitiva”, lembrando que, ainda assim, “não podem ser descurados todos os cuidados necessários”.

Nesta recuperação, de modo a acrescentar valor aos serviços desportivos, o DDC tem como objetivos, “continuar a desenvolver

“Tudo dependerá do investimento que a sociedade e as suas instituições decidirem fazer nesta área. Efetivamente o desporto começa a ser encarado com um fator de saúde pública num tempo em que as pessoas se tornaram muito mais sensíveis a todos os assuntos que digam respeito à saúde. Se no passado era muito difícil convencer um jovem a fazer desporto acenando com benefícios de saúde, hoje esse argumento encontra algum acolhimento nos próprios e nas suas famílias.

Todos os estudos apontam que a satisfação psicológica, a satisfação sexual, a satisfação conjugal, a satisfação no trabalho, a redução da ansiedade, a redução dos níveis de pressão, as rotinas de sono, entre outros, são influenciadas positivamente pelo exercício físico. Além disso, aos mais jovens e aos mais velhos já não é estranha a sensação de se sentirem em baixo, admiti-lo passou a ser encarado com maior normalidade e procurar ajuda é cada vez menos um fator de vergonha ou embaraço. O desporto pode, por isso, contribuir para quebrar estigmas. É mais fácil uma pessoa que se sente em baixo dirigir-se a um ginásio ou uma academia do que a um consultório. Se os ginásios e os clubes começarem a oferecer serviços transversais, relacionados com a psicologia ou a nutrição, esse poderá ser o primeiro contacto de muitas pessoas com um tipo de apoio de que precisam e que pode fazer a diferença nas suas vidas. Se isso acontecer, os envolvidos passarão a palavra e incentivarão outros a fazê-lo.

Nesse contexto, o desporto pode ser apresentado como um remédio eficaz e socialmente atrativo. É fundamental que a sociedade comece a encarar o desporto e a atividade física, em geral, como um fator essencial de promoção da saúde pública e da qualidade de vida, desde a infância até à idade mais avançada. As escolas, as universidades, as empresas e os governos devem incentivar à prática desportiva das suas comunidades, criando condições que permitam a sua conciliação com diferentes vertentes da vida escolar, académica ou profissional. Se continuarmos a ter os índices mais baixos de atividade física na Europa, pagaremos um preço muito elevado do ponto de vista da saúde física, mental e social.”

Carlos Videira, sobre o futuro dos serviços desportivos.

uma atividade diversificada que possa chegar a diversos tipos de público e contribuir para aumentar os níveis de bem-estar e de qualidade de vida da comunidade académica”, aponta o dirigente dos SASUM, assegurando que “estamos muito convictos do caminho que vínhamos a percorrer de há alguns anos a esta parte. Fizemos as devidas adaptações durante o confinamento, nomeadamente com a oferta digital, e neste momento o nosso objetivo passa por garantir taxas de ocupação muito elevadas nos nossos complexos”. Neste sentido, e tendo em conta a recuperação que os serviços têm vindo a encetar ao longo das últimas semanas, “decidimos, há semelhança do que aconteceu no ano passado, manter as instalações desportivas abertas durante o mês de agosto”, transmitiu.

Carlos Videira termina apontando várias razões para que as pessoas pratiquem desporto nas instalações desportivas da

UMinho: “Diria que a Universidade tem o privilégio de contar com infraestruturas desportivas de grande qualidade, que têm sido merecedoras de uma grande procura por parte de várias entidades externas: federações, clubes, empresas, associações, etc. Recentemente, foi feito um grande investimento em novos equipamentos que proporcionam uma experiência de treino muito superior. Além disso, contamos com uma equipa jovem e dinâmica, que é sensível ao *feedback* dos nossos utentes e às novas dinâmicas de mercado. Tudo isto, no respeito escrupuloso pelas medidas de segurança. Portanto, motivos e condições para praticar desporto não faltam. Só precisamos que nos visitem e tragam uma grande vontade de fazer parte desta grande família que é a ‘UMinho Sports’. Estamos de braços abertos para vos receber”.



Carlos Videira, assegura que os utentes podem sentir-se seguros nas instalações desportivas da UMinho.

TAYNÁ NOSCHESSE

Entrevista ao Provedor Institucional da UMinho

Aníbal Augusto Alves é Provedor Institucional da Universidade do Minho (UMinho) desde 2018, a primeira figura a ocupar o cargo na academia minhota.

ENTREVISTA

O atual Provedor Institucional, é, desde 2010, professor catedrático aposentado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, na qual ingressou como assistente convidado em 12 de novembro de 1976. Foi designado para Provedor Institucional pelo Conselho Geral da UMinho, sob proposta dos seus membros docentes, que aprovou o seu Regulamento, publicado no Diário da República de 24 de maio de 2019.

Aceitou a designação, correspondendo à precedente proposta dos membros do Conselho Geral e ao devido respeito pela deliberação deste Órgão de Governo da UMinho.

O Provedor Institucional tem como função principal promover os direitos do pessoal docente, investigador e não docente da Universidade. Na prática, como tem concretizado esta missão?

O Provedor desempenha a sua missão com base nas queixas e exposições que lhe são apresentadas por um ou mais membros do pessoal docente e investigador e do pessoal técnico, administrativo e de gestão da Universidade do Minho.



NUNO GONÇALVES

Aníbal Alves tomou posse como Provedor Institucional a 28 de junho de 2018.

“

Em retrospectiva, parece positivo e útil para o funcionamento da Universidade, o atendimento às pessoas que procuraram o Provedor...

Na sua opinião, o Provedor Institucional tem contribuído para melhorar o funcionamento da Universidade? Em que aspetos?

Em retrospectiva, parece positivo e útil para o funcionamento da Universidade, o atendimento às pessoas que procuraram o Provedor, na medida em que, em cada caso, se formula e desenvolve o procedimento construído no diálogo entre as partes e mediado pelo provedor, em conformidade com as regras definidas no Regulamento do Provedor, com vista,

à boa resolução da situação considerada injusta ou inadequada. O êxito nos casos tratados é diferenciado, entre aqueles cujos objetivos foram conseguidos e os que ficaram aquém deles. Todos os casos tratados são sempre reportados ao Reitor, com conhecimento às partes envolvidas.

No exercício destas funções, com que tipo de situações mais frequentemente se depara?

Distinguem-se as queixas propriamente ditas, relativas a alguma ofensa ou

injustiça nas relações interpessoais ou de dependência estatutária, e as situações de desconforto ou desadequação com as funções efetivamente requeridas pelo Superior Hierárquico legítimo, e as exposições ou apresentações ao Provedor por entrevista presencial ou por mensagem escrita, falada ou equivalente. As situações apresentadas ao Provedor parecem em número restrito face ao expectável, e permitem pensar que as pessoas não ousam expressar, livremente e sem receio, as suas opiniões e



NUNO GONÇALVES

O professor catedrático emérito foi vice-reitor da UMinho e presidente do ICS, entre outros cargos.

sentimentos relativamente ao exercício das suas funções e respetivas condições. A este respeito, é interessante notar que o recurso ao Provedor usa raramente a figura da “queixa”, mas mais geralmente a da exposição ou entrevista pessoal. E, enquanto a queixa é exclusivamente utilizada por docentes e investigadores, as restantes formas são usadas pelo pessoal técnico, administrativo e de gestão.

Quais são, atualmente, as suas maiores preocupações com as pessoas da Universidade?

A preocupação maior ou mais geral com as pessoas da UMinho, sem prejuízo da consideração devida a cada uma, e tendo em conta a experiência vivida, dirige-se para as pessoas com estatuto e funções mais dependentes. O horizonte é sempre o mesmo: a eminente dignidade de cada pessoa humana, conforme o Artigo 1.º da Constituição da República Portuguesa. É manifesto que as pessoas referidas, de modo geral, não reclamam nem se queixam facilmente.

“**...preocupo-me com o continuado e permanente dever de defender e promover os direitos e os interesses legítimos do pessoal da Universidade do Minho e o seu bem-estar no exercício das suas funções no dia a dia.**

Enquanto Provedor Institucional, e como professor da Universidade, preocupo-me com o continuado e permanente dever de defender e promover os direitos e os interesses legítimos do pessoal da Universidade do Minho e o seu bem-estar

no exercício das suas funções no dia a dia.

A pandemia provocada pela COVI-19 teve impacto no volume de trabalho do Provedor Institucional?

Não tenho indicadores diretos e precisos, mas considerando a excecional situação de confinamento e de recolhimento no domicílio, é de admitir que o eventual volume de recursos ao provedor tenha sido reduzido.

“**Considero o desempenho dos SASUM de grande competência e eficácia.**

Como vê o trabalho prestado pelos SASUM, e, que importância lhe atribui para o bem-estar e qualidade de vida nos campi?

Tenho acompanhado de perto o trabalho prestado pelos SASUM, designadamente na qualidade de consultor convidado e também enquanto utilizador dos seus serviços no Campus de Gualtar. Considero-o da maior importância e valor para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas que dele usufruem. Considero o desempenho dos SASUM de grande competência e eficácia.

A figura do Provedor Institucional, criada em 2018, foi uma novidade na nossa Universidade. Quase a fazer três anos desde que tomou posse, que balanço faz desta experiência? As expectativas que tinha sobre o cargo, têm-se confirmado? Faço um balanço positivo, quer da experiência, quer das expectativas, prudentemente moderadas. A instalação do Gabinete do Provedor foi lenta, apesar dos esforços e cuidados do Reitor, e o próprio Regulamento do Provedor Institucional, após ser aprovado pelo Conselho Geral, foi publicado em Diário da República apenas em 24 de maio de 2019.

O Gabinete do Provedor tem contado, no atendimento às pessoas que procuraram o Provedor, com o apoio técnico voluntário da Senhora Dra. Maria José Oliveira, Técnica Superior, que exerce funções no Secretariado do Conselho Geral e do Conselho de Curadores da Universidade do Minho. Testemunho com gratidão a excelência do seu desempenho, e o reconhecimento sincero

da sua notável competência e qualidades morais, intelectuais e humanas, aliás, unanimemente reconhecidas.

“**Não pretendo deixar qualquer “marca”...**

Que “marca” gostaria de deixar enquanto Provedor Institucional?

Não pretendo deixar qualquer “marca”. Desejo, sim, ao futuro Provedor Institucional as maiores felicidades no exercício desta função original inspirada e criada pelo Conselho Geral e consagrada nos próprios Estatutos da Universidade do Minho (Diário da República, 2.ª série, n.º 183, 21 de setembro de 2017).

“**Olho com algum pessimismo pessoal para o panorama atual do ensino superior...**

Qual a sua opinião relativamente ao panorama atual do ensino superior?

Olho com algum pessimismo pessoal para o panorama atual do ensino superior em relação a dois aspetos: um, o que julgo ser alguma desvalorização dos Professores Universitários, o seu Estatuto e condições de progressão na respetiva carreira, e outro associado ao primeiro, a insuficiente dotação orçamental do Governo respeitante ao Ministério da Ciência e do Ensino Superior Universitário.

Uma mensagem às pessoas da UMinho?

Parafraseando o Poeta, repetiria a cada pessoa singular desta Comunidade de pessoas, que é a UMinho, na convicção de que a pessoa cresce e realiza-se com e graças a outra pessoa. Tal é o caminho e sentido da vida, a descobrir ou criar: – “Caminhante, não há caminho; faz-se o caminho ao andar: ao andar se faz caminho...”!

ANA MARQUES

Contactos do Provedor Institucional:

Gabinete do Provedor Institucional
Complexo Pedagógico II, Piso 0
4710-057 Braga
Tel. (+351) 253 601 711
Email: gab-provedor@provedorinstitucional.uminho.pt

Joana Marques Vidal é a nova presidente do Conselho Geral

A magistrada e ex-Procuradora-Geral da República foi eleita a 17 de maio, substituindo no cargo Luís Valente de Oliveira.

CGERAL

Foram eleitos também, como vice-presidente do órgão, António Carlos Rodrigues, CEO do grupo Casais, e como secretária, Sandra Paiva, professora da Escola de Ciências.

Joana Marques Vidal foi eleita de entre os seis membros externos (Ángel Carracedo Álvarez, António Carlos Rodrigues, Joaquim Castro de Freitas, Manuela Vaz Soares, Joana Marques Vidal, Marta Mestre), convidados pela Universidade do Minho (UMinho) para fazerem parte do Conselho Geral, o órgão colegial máximo de governo e decisão estratégica desta academia, sendo o mandato de quatro anos.

A cerimónia da tomada de posse decorreu no salão medieval da Reitoria, no Largo do Paço, em Braga, logo após a reunião dos membros do Conselho Geral, na qual se elegeram os três representantes.

“Começa hoje uma nova fase da Universidade do Minho, com o novo Conselho Geral”, começou por dizer o presidente cessante, Luís Valente de Oliveira. Nesta nova fase, garante, “são grandes os desafios que se impõem à Universidade”, apontando, principalmente, a necessidade de “entrosamento” entre os geradores de conhecimento e aqueles que o vão operacionalizar.

A nova presidente confessou que, no momento em que foi convidada para ser membro do Conselho Geral da UMinho, hesitou. “Hesitação que teve breve momentos, durou talvez 12 horas”, disse, acrescentando ser “pouco” para um lugar de “tanta responsabilidade”, sendo que nessa altura ainda não sabia que teria de ponderar “aceitar o lugar de presidente deste Conselho Geral”.

Sobre o que a fez decidir tão rapidamente, indicou que, em primeiro lugar, o órgão de que faria parte “é um órgão coletivo, com uma composição viva, plural e diversificada”. Outro dos elementos decisivos foi a ideia que sempre teve da “importância das universidades no desenvolvimento dos países e na criação do conhecimento”, evidenciando a academia minhota



Conselho Geral da UMinho é composto por 23 elementos.

como uma “universidade nova, atual, onde é possível estudar, desenvolver o conhecimento sobre grandes temas da atualidade, uma Universidade que se baseia na capacidade criativa”. Por fim, nomeou também como decisivo, o modo como sempre foi recebida na UMinho, “sempre me senti cá muito bem”, disse.

Assumindo o mandato à frente de um órgão que não representa os seus membros, nem grupos, nem interesses setoriais e, é independente no exercício das suas funções, Joana Marques Vidal afirma que “o meu sentido de responsabilidade é acrescido” e garante o compromisso de desempenhar as funções da melhor maneira que conseguir, “com o empenho e o rigor que costumo pôr nas questões que me proponho a alcançar, com o sentimento de que farei o meu melhor” e com “entusiasmo”, transmitiu.

O Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro destacou a relevância do órgão não só na vida da Universidade, mas também no futuro desta, lembrando que é este que elege o Reitor e aprecia os seus atos, salientando, por isso, a importância da “convergência” entre estes dois órgãos, “é essencial para que a Universidade possa responder, adequadamente, aos desafios com que se confronta”, afirmou.

Sobre as tarefas mais relevantes que se impõem aos dois no imediato, o

Reitor aponta “o processo de avaliação do modelo fundacional e a elaboração do Plano Estratégico da instituição”, que devem estar concluídos ao longo de 2021, o que “requer a ponderação de orientações tão determinantes para o nosso futuro comum, como as que decorrem do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) em processo de aprovação final, a estratégia de desenvolvimento do Norte para o período de 2021-2027 e o novo programa quadro 2021-2027”, declarou.

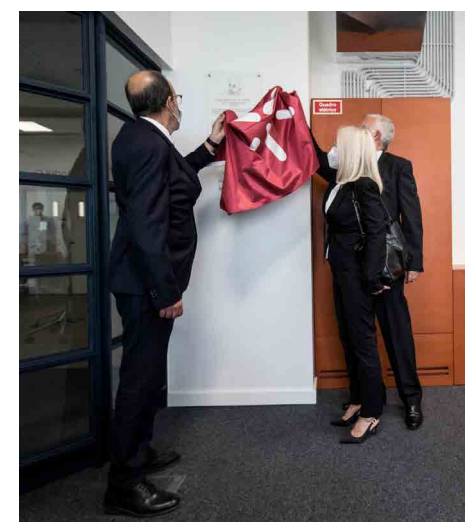
O primeiro presidente do Conselho Geral da UMinho foi Luís Braga da Cruz, em 2009, seguindo-se Álvaro Laborinho Lúcio, Luís Valente de Oliveira e agora Joana Marques Vidal.

Este órgão tem 23 elementos, incluindo 12 representantes dos professores e investigadores (Tiago Miranda, Luís Amaral, Tiago Silva, Ana João Rodrigues, Patrícia Maciel, Sandra Paiva, Cláudia Pascoal, João Cardoso Rosas, Luís António Santos, Delfina Gomes, Joana Arantes, Paulo Sampaio), quatro representantes dos estudantes (Rui Oliveira, André Teixeira, Ricardo Lopes, Ana Margarida Gonçalves), um representante do pessoal técnico, administrativo e de gestão (Victor Soares) e, ainda, os seis membros externos.

UMinho ganha Sala de Aprendizagem Ativa

INAUGURAÇÃO

Pais de André Carvalho financiaram sala inovadora que perpetua a ligação deste à UMinho



Tecnologia coloca o estudante como elemento central do processo de aprendizagem.

A Sala André Cruz de Carvalho é pioneira na aprendizagem ativa e está localizada no Campus de Gualtar. Inaugurada no passado dia 28 de maio, numa cerimónia emotiva e simbólica que contou com a presença dos pais do estudante falecido na última década e do Reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, o espaço coloca à disposição de alunos e professores, uma tecnologia usada pela primeira vez em Portugal que permite, em permanência, a partilha de qualquer dispositivo digital nos seis ecrãs disponíveis. Um espaço único que potencia a aprendizagem ativa colocando o estudante no papel central das atividades letivas.

A sala, financiada pela família de André Cruz de Carvalho, tem o seu nome, sendo desta forma homenageado pela UMinho, pela sua família e pelos muitos amigos que fez na Universidade.

Durante a cerimónia de apresentação, o Reitor da UMinho agradeceu à família, afirmando que “é uma sala vocacionada para a aprendizagem ativa que é um objetivo com o qual a Universidade quer estar cada vez mais comprometida”, assinalando o “gesto de grande generosidade da parte da família”.

José Manuel González-Méijome é o novo presidente da ECUM

A nova direção quer reconquistar e reafirmar a centralidade da ECUM na UMinho.

TOMADA DE POSSE

Para o triénio 2021/2024, José González-Méijome terá como vice-presidentes os professores Hernâni Gerós, Inês Sousa e Nuno Castro, equipa que acredita vir reforçar o Plano de Ação delineado para os próximos anos e que tem como marcos mais importantes a aposta na qualidade e inovação pedagógica, na internacionalização e na investigação. Com um Plano de Ação que afirma centrar-se “nas pessoas”, o novo presidente da Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) refere que “os recursos humanos são o principal ativo que temos”, por isso pretendem reforçar a sua ligação à Escola, para que mantenham uma “fortíssima motivação”, pois precisam deles para “alavancar um Plano de Ação ambicioso” e “objetivar uma visão estratégica da Escola para os próximos anos”, disse.

A nova direção tem como objetivos “reconquistar e reafirmar a centralidade da ECUM na UMinho”, ambicionando uma Escola “forte”, que se afirme pelos seus projetos pedagógicos e pelos seus projetos científicos, algo que diz ser essencial para alavancar a afirmação da UMinho no contexto regional, nacional e internacional.

Para reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, a ECUM é “seminal” e “estruturante” no projeto e na vida da Universidade, um projeto de Universidade completa que será tão mais forte quanto

mais forte forem a suas diversas unidades. Olhando para o futuro, e prevendo alguns dos efeitos desta pandemia, o responsável máximo da academia aponta alguns cenários particularmente difíceis, principalmente na área da internacionalização, onde a mobilidade teve um impacto enorme, sublinhando que terá de ser feito um “esforço adicional” para se conseguir retomar.

A nível interno, Rui Vieira de Castro diz que a Escola terá que fazer um esforço para conseguir equilibrar o número de professores catedráticos e associados ao número de professores auxiliares, prevendo que brevemente possam surgir boas notícias para as academias portuguesas, dado que os concursos de promoção podem vir a ser restritos ao universo de cada universidade. Se o Governo concretizar a expectativa no decreto-lei de execução orçamental, esta poderá ser uma importante ferramenta para atingir o objetivo “uma oportunidade que não podemos perder”, disse.

Sobre a questão dos investigadores, o reitor da UMinho alertou que “não será possível à Universidade integrar todos”, patenteando que a cessação da sua colaboração seria uma “machadada” para a instituição, assim serão procuradas “soluções”, transmitiu.

Sobre o problema das infraestruturas da Escola, assinala que há espaços “prementes de intervenção”, esperando ter “brevemente uma solução”, afirmou.

ANA MARQUES



José González-Méijome sucedeu a Manuela Côrte-Real na presidência.

Esperança Pereira é a nova presidente da Escola Superior de Enfermagem

A cerimónia empossou também as vice-presidentes Filomena Gomes e Clara Simões.

TOMADA DE POSSE

Esperança Pereira tomou posse como presidente da Escola Superior de Enfermagem (ESE) no passado dia 21 de maio, sucedendo a Ana Macedo no cargo. A cerimónia, presidida pelo Reitor da Universidade do Minho (UMinho), Rui Vieira de Castro, empossou também as vice-presidentes Filomena Gomes e Clara Simões, equipa que irá traçar os caminhos da unidade orgânica para o triénio 2021/2024.

“Não somos uma ilha, somos uma parte deste vasto território que é a Universidade do Minho”, começou por afirmar a nova presidente da ESE, expondo que todos, em conjunto, contribuem para a missão da Universidade. Nesse sentido, afirmou que a sua Escola pretende reforçar o seu compromisso com a sociedade “estou certa que há muito para dar e para receber”, disse.

Sobre os desafios que se apresentam à ESE, Esperança Pereira considera que a “articulação entre a investigação e a formação” facultada aos alunos, deverá ser potenciada. A par disto, propõe, uma maior aproximação e articulação com as várias áreas do conhecimento desenvolvidas nas várias unidades orgânicas da Universidade.

Outro dos desafios elencados para a enfermagem, passa pela exclusividade do ensino de enfermagem no subsistema politécnico. Apontando que a sua não exclusividade “incrementará e consubstanciará o desenvolvimento da enfermagem”, permitindo a existência integrada da formação ao nível dos primeiros ciclos de licenciatura, mestrado

e doutoramento. “Esta é uma questão política que poderá ser ultrapassada, haja vontade para isso”, declarou.

Assinalando que a ESE é a única Escola politécnica da UMinho, Rui Vieira de Castro realçou que a licenciatura “tem um elevado grau de reconhecimento social”, uma “história rica” e um “futuro interessante”, um futuro que afirma “vai requerer especiais cuidados”, e da parte da Escola, “um adicional de energia”.

Segundo este, a formação pós-graduada da ESE vai enfrentar desafios, decorrentes, designadamente, da suspensão de algumas das formações que lhe estão inscritas, apontando este como “um desafio maior”. Para além deste, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior tem vindo a adotar critérios cada vez maiores em duas dimensões: na investigação de suporte à formação e na qualificação do corpo docente, desafios aos quais incitou a ESE a responder.

O Reitor referenciou ainda, relativamente às infraestruturas da Escola, que “as obras nos laboratórios foram já consignadas, o que representa outro salto na vida da Escola, criando novas condições para a atividade de ensino e de investigação”, neste sentido, apelou, a uma aposta consistente no domínio da investigação, para que seja criada a possibilidade de candidatura de projetos a financiamento. Sobre a criação de um doutoramento em Enfermagem na UMinho, uma ambição já antiga da ESE, o Reitor indica que esta questão requer a articulação com outras unidades orgânicas, apontando como parceiro “óbvio” a Escola de Medicina.

ANA MARQUES



Escola Superior de Enfermagem é a única Escola politécnica da UMinho.

UPA Digital 2021 chegou aos quatro cantos do mundo!

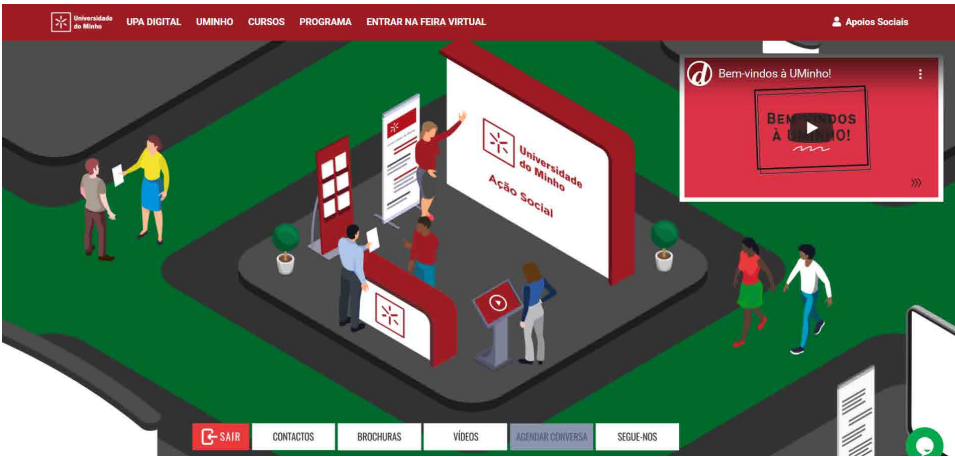
No total dos três dias foram mais de 3600 os utilizadores da plataforma digital.

PRÉMIO

A edição de 2021 da UPA Digital decorreu nos dias 5, 6 e 7 de maio, numa Mostra Virtual onde as Escolas e Institutos da Universidade do Minho (UMinho) e ainda os principais serviços disponibilizados aos seus estudantes, se apresentaram, em *stands* e num ambiente muito semelhante a um espaço físico desta natureza.

Durante os três dias, os participantes puderam, de forma virtual, visitar os stands, consultar as brochuras e vídeos disponibilizados, falar diretamente, via chat, com cada *stand*, interagir, através das sessões em direto, com docentes, estudantes e antigos estudantes da UMinho, agendar conversas para esclarecimentos sobre a oferta educativa e assistir a sessões gravadas.

No total, a Feira Virtual contou com 1192 registos na página, sendo que muitos destes foram participações coletivas, ou seja, turmas que assistiram através do



Serviços de Ação Social foram um dos serviços com *stand* presente na Feira Virtual.

registo dos professores ou diretores de turma. Os participantes podiam ainda visitar a Feira as vezes que quisessem, o que aconteceu, no total dos três dias foram mais de 3600 os utilizadores.

A plataforma digital permitiu ainda, chegar e contar com participantes de vários países pelo mundo inteiro,

tendo registado utilizadores do Brasil, Estados Unidos, China, Angola, Espanha, Paraguai, Itália, França, Colômbia e, como seria de esperar, com clara predominância de Portugal, em particular do Norte (litoral) do país, mas também da zona de Lisboa.

Como balanço, e segundo o relatório

Mostra Virtual contou com participantes do Brasil, Estados Unidos, China, Angola, Espanha, Paraguai, Itália, França, Colômbia e Portugal.

de impacto final, disponibilizado pela organização da UPA Digital 2021, esta foi, “globalmente, apreciada de forma positiva, tendo sido apontados como fatores mais positivos ⁽¹⁾ ser um espaço *online*, permitindo alcançar jovens de zonas geográficas mais afastadas, ⁽²⁾ ter utilizado uma plataforma inovadora e com boa apresentação visual, facilitadora da interação entre visitantes e dinamizadores, e ⁽³⁾ ter sido um espaço agregador de toda a informação sobre a Universidade do Minho”.

ANA MARQUES

OPINIÃO ANTÓNIO BENTO-GONÇALVES



Diretor da Licenciatura em Proteção Civil e Gestão do Território, Departamento de Geografia, CECS, ICS, Universidade do Minho
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9646-156X>

Proteção civil e ensino superior – breve reflexão

A necessidade de incorporar mais conhecimento científico e técnico nas estruturas operacionais da Proteção Civil, apostando no ensino, na formação, na cooperação e na comunicação, bem como a urgência reconhecida pelo PNPOT (Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território - Lei nº 99/2019 de 5 de setembro) em reforçar e adotar medidas de adaptação às mudanças climáticas, obriga as universidades a terem um papel pró-ativo em todo este processo.

Com efeito, com a desregulação climática, associada às mudanças globais, prevê-se que os eventos extremos (mega incêndios, inundações catastróficas, ...) se tornem, gradualmente, na nova “normalidade”, agravando em geral a sua frequência e intensidade”.

Sendo esta uma responsabilidade de todos, uma aposta prioritária na prevenção, alicerçada no ordenamento do território e na educação, permitirá reduzir a ocorrência e as consequências dos acidentes graves e das catástrofes, quer pela adoção de medidas prévias conducentes à redução das vulnerabilidades, quer pelo melhor planeamento das ações, quer ainda, pela melhor preparação, coordenação e cooperação de todos os envolvidos.

Neste sentido, a formação de técnicos superiores, altamente qualificados (licenciados, mestres e doutorados) é imprescindível para que a aposta no planeamento e na preparação, seja uma realidade e que permita, igualmente, melhorar toda a estrutura institucional da proteção civil, ainda muito focada no

socorro, pelo que que, sem descurar a sensibilização e a formação, a aposta principal deverá ser no ensino, nos diferentes patamares, desde o ensino básico ao ensino superior.

Esta aposta terá que passar por formar licenciados, mestres e doutores, com competências científicas e técnicas, com um profundo conhecimento do território e das suas dinâmicas e o domínio de ferramentas variadas, que lhes permita assumir cargos que impliquem a gestão e a direção de equipas multidisciplinares, a decisão e a gestão operacional da emergência, mas também estarem preparados na perspetiva da estratégia preventiva e do planeamento.

bento@geografia.uminho.pt

Trinta e dois membros integram o Conselho Cultural da UMinho

A tomada de posse dos membros deste órgão decorreu dia 23 de abril, no Largo do Paço, em Braga e foi presidida pelo reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro.

TOMADA DE POSSE/PRÉMIO

O Conselho Cultural (CC) é presidido pela professora catedrática Helena Sousa e junta dez personalidades da cultura e um representante dos estudantes, indicados pelo reitor, para além dos responsáveis das oito unidades culturais e das 12 escolas e institutos da Universidade do Minho (UMinho).

A cerimónia restrita, transmitida para a comunidade em geral através do canal YouTube da UMinho, iniciou-se com a entrega do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea 2020, a que se seguiu a apresentação do programa dos 100 anos do nascimento de Victor de Sá, ambos promovidos pelo Conselho Cultural da UMinho.

Sendo o CC o órgão de consulta sobre as políticas culturais da academia, os membros agora integrados vão ser chamados a dar parecer sobre as linhas gerais de orientação da Universidade no plano cultural. “A nossa aspiração é poder contar com a vossa experiência, com o vosso saber, para que a ação cultural da Universidade seja ainda mais consequente e ainda mais efetiva do que aquilo que tem sido”, afirmou Rui Vieira de Castro, dirigindo-se principalmente aos membros externos.

Assinalando que “há caminhos a ser percorridos” que requerem aproximações, interligações, constituição de redes ainda mais efetivas de colaboração entre todas as entidades e atores relevantes na cena cultural, o reitor da UMinho indicou que a promoção dos nossos territórios, a formação de cidadãos plenos “carece de intervenção expressiva na área cultural”. Agradecendo a todos os membros, mas sobretudo aos membros externos, considerou que estes “representam muito daquilo que de bom se vai fazendo na região”.

As figuras externas empossadas foram: Luís Fernandes, diretor artístico do GNRation e do Semibreve; Cláudia Leite, administradora do Theatro Circo; Isabel Silva, diretora dos museus D. Diogo de Sousa e dos Biscainhos; Rui Torrinha, diretor artístico do Centro Cultural Vila Flor e do Guidance; Rui Vítor Costa, presidente da associação Muralha; Rui Ramos, diretor da Bienal de Ilustração de Gui-

marães; Nuno Soares, diretor da Casa das Artes de Arcos de Valdevez; Álvaro Santos, diretor da Casa das Artes de Famalicão; Paulo Vieira de Castro, presidente da Sociedade Martins Sarmento; Teresa Andresen, arquiteta paisagista e professora catedrática.

Em ano de comemoração do centenário do nascimento de Victor de Sá, o prémio anual de História Contemporânea foi entregue à historiadora Cátia Tuna.

Esta foi a 29.ª edição do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea, o principal galardão nacional para jovens investigadores da área. As comemorações do centenário vão prolongar-se até 2023, por altura dos 20 anos sobre o falecimento do seu patrono.

Cátia Tuna foi a grande vencedora deste ano, com a obra “Não sei se canto se rezo: ambivalências culturais e religiosas do fado (1926-45)”. Foram ainda entregues duas menções honrosas a Bruno Madeira e Júlia Korobtchenko, com as obras “«Homens entre ruínas»? Ideias, narrativas, mundividências e representações das Direitas radicais portuguesas (1974-1985)” e “O Ministério dos Negócios Estrangeiros. A reforma administrativa e o corpo social (1834-1910)”, respetivamente.

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento do professor e historiador, patrono do mais importante prémio anual de História Contemporânea no nosso país, criado pelo Conselho Cultural da UMinho com base



Helena Sousa é presidente Conselho Cultural desde outubro de 2019.

numa sua doação, a academia minhota vai disponibilizar todo o espólio documental de Victor de Sá, anunciou a Vice-reitora para a Cultura e Sociedade, Manuela Martins, durante a cerimónia de entrega do prémio. De acordo com esta, a obra está a ser tratada a digitalizada no Arquivo Distrital de Braga. “A Universidade do Minho vai procurar a melhor forma de valorizar o espólio, abrindo-o à consulta de todos os interessados em explorá-lo no âmbito da investigação da história contemporânea portuguesa”, prevendo-se que esteja disponível em 2023.

Manuela Martins revelou ainda que será reeditada a tese de doutoramento de Victor de Sá, “Crise do Liberalismo e as primeiras manifestações socialistas em Portugal 1820-1852”, apontando que obra será apresentada este ano, no mês

de outubro (mês do nascimento de Victor de Sá), “caso as circunstâncias sanitárias o permitam”. Sairá também uma nova edição de “O Mundo Continuará a Girar”, publicação que assinalará os 30 anos do Prémio Victor de Sá, depois da primeira edição que saiu em 2011, altura do 20.º aniversário do Prémio, a sua apresentação está prevista para dezembro deste ano, altura em que está prevista a realização da 30.ª edição do Prémio Victor de Sá de História Contemporânea. Está ainda a ser preparada para 2022 uma coletânea de textos do autor, selecionados por José Viriato Capela e Henrique Barreto Nunes.

Na apresentação do programa do centenário, Rui Vieira de Castro, classificou o espólio à guarda da UMinho como “um repositório importante para a historiografia contemporânea em Portugal”. O reitor revelou ainda “mais um gesto nobre” da família de Victor de Sá, que em fevereiro deste ano doou à Universidade a moradia onde Victor de Sá viveu em Rio de Mouro (Sintra), “para benefício do Prémio de História Contemporânea”, o que assegura ser “a reafirmação do compromisso da família com as intenções do professor Victor de Sá”, e que vem reforçar as condições para que o Prémio “prossiga o seu objetivo essencial de estimular a atividade de novos investigadores na área da história contemporânea”.



A obra vencedora foi “Não sei se canto se rezo: ambivalências culturais e religiosas do fado (1926-45)”.

“Sentimos falta de conviver ... de sermos a alma da festa, de atuar para o público e ouvir as suas palmas”

A Tuna de Medicina da Universidade do Minho (TMUM) foi criada em 2009, e, ao contrário do que se possa pensar, tem membros de vários cursos.

TMUM

A jovem tuna mista, caracterizada pela sua energia, comemora este ano, 12 anos de existência. Composta por 44 membros ativos, tem principal objetivo, ser cada vez melhor. O UMdicas esteve à conversa com a Presidente do grupo, Margarida Madureira, para saber mais sobre esta Tuna, sobre os seus objetivos, sonhos e projetos para o futuro.

A TMUM é uma das mais jovens Tunas da Universidade do Minho. De que é feito este grupo e como se caracterizam?

A TMUM é feita de estudantes da Universidade do Minho e, ao contrário do que o nome indica, temos membros que qualquer curso, não só de Medicina. Caracterizamo-nos pela nossa energia em palco (e fora dele também), pelo nosso crescimento enquanto tuna ao longo dos anos, pela nossa animação em festivais de tunas, e por organizarmos eventos como o Salsichão e o Momentmum todos os anos, que alegram a cidade de Braga e os nossos estudantes.

Comemoraram no ano passado, 11 anos de existência. Como descrevem o vosso trajeto?

Podemos dizer que crescemos muito, e muito rápido, nestes breves 11 anos que passaram desde a ideia louca de criar a TMUM. Começar um projeto de novo não é fácil, e custa estabelecer as bases e as tradições pelas quais nos regemos atualmente. Também não foi fácil adquirirmos a qualidade musical que temos neste momento, mas com perseverança tudo se faz. Uma vez que descobrimos o nosso rumo e o nosso espírito, as coisas ficaram mais fáceis, começamos a ficar conhecidos, e quando outras Tunas ouviam o nosso nome, sabiam quem éramos e que éramos bons. Agora é manter o curso definido, tentar superar o que já foi feito e melhorar a cada passo.

Por quantos elementos é constituído o



Tuna de Medicina da Universidade do Minho foi criada em 2009.

grupo atualmente?

Atualmente o grupo é constituído por 44 membros ativos que estão divididos consoante o grau hierárquico dentro da Tuna. Temos 23 enfermos, que são os caloiros da TMUM, 14 curandeiros que é o grau a seguir aos enfermos e já são tunos, e 7 doutunos, que representa o grau hierárquico mais elevado.

Quais os objetivos do grupo e como desenvolvem as vossas atividades?

O principal objetivo da TMUM é melhorar a qualidade da tuna, quer a nível musical, quer a nível dos eventos que organizamos. As nossas atividades têm sempre bastante logística envolvida, quer seja no aluguer de espaços, como auditórios ou escolas, quer no aluguer de carrinhas

para transportar instrumentos. O mais importante no desenvolvimento dessas atividades é um bom planeamento e comunicação, ter a certeza que a tuna se encontra toda na mesma página e sabe o que tem de fazer.

“

... gostamos de pensar que o nosso espírito e alegria contagiantes nos fazem destacar no panorama geral das tunas mistas.

Em que se destaca e diferencia a TMUM das outras tunas mistas?

Sendo a TMUM, a Tuna de Medicina da Universidade do Minho, existe frequentemente a ideia de que apenas estudantes de Medicina fazem parte da Tuna, o que não é verdade. Para além de sermos uma tuna mista, também temos uma grande variedade de cursos, o que nos dá a vantagem de ter muitas pessoas diferentes que conseguem contribuir em várias áreas. Também gostamos de pensar que o nosso espírito e alegria contagiantes nos fazem destacar no panorama geral das tunas mistas.

Como caracterizam a vossa música e o que trazem de novo ao panorama musical das tunas?

Nas atuações, a TMUM brilha pela alegria que a sua música transmite a quem a ouve. A interação e a conexão com o público que nos ouve é um dos fatores mais característicos da nossa música. Isto é possível graças ao nosso repertório variado que inclui músicas do mundo das tunas, músicas tradicionais portuguesas e, claro, originais, juntamente com a energia que nos é tão característica.

Que característica vêm como essencial para ser membro da TMUM?

Não existe nenhuma característica em especial que alguém deva ter para ser membro da TMUM, mas para a tuna funcionar bem é importante os membros serem capazes de se esforçarem e darem um pouco de si a este grupo, mesmo que às vezes custe. Mas acreditamos que, no momento em que se entra na Tuna e se gosta dela verdadeiramente, isso acaba por ser algo quase natural, porque queremos todos contribuir.

O grupo continua a ser atrativo? Como é feita a sua dinamização?

A TMUM aceita elementos de todos os cursos, mas é um facto que continuamos a ter muitos alunos de medicina. Como a nossa sede é na Escola de Medicina, facilita a interação de novos alunos com a Tuna. No entanto, muita da nossa propaganda é feita pessoa a pessoa, ou seja, pessoas que estão na Tuna convencem outros a entrarem, perpetuando o ciclo de novos membros.

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam?

Com apenas 11 anos de existência, podíamos pensar que seriam poucos os marcos importantes, contudo, temos exatamente o oposto:

- 2010: a primeira atuação como tuna no auditório da Escola de Medicina;
- 2014: a primeira edição do nosso MOMENTMUM. Desde então este realiza-se anualmente, estando, atualmente na sua 7.ª edição;
- 2016/2017: a nossa primeira digressão, tendo essa decorrido em Espanha, e a primeira vez que ganhamos o prémio “Melhor Tuna” num festival;
- 2019/2020: celebração dos 10 anos

da TMUM.

Quais as vossas atividades anuais principais?

Anualmente temos 2 atividades principais organizadas pela TMUM que nos trazem imensa visibilidade, nomeadamente o Momentmum e a digressão. O primeiro é o nosso festival de tunas mistas que traz a Braga 4 tunas, durante um fim de semana, com o objetivo de atuarem para o público e dinamizarem a cultura. No final do espetáculo, as tunas levam prémios consoante a sua prestação em palco. A digressão consiste num grupo de cerca de 20 pessoas que vão durante um determinado período de tempo, para um lugar onde atuam com o objetivo de divulgar a Tuna, dar a conhecer o seu trabalho, mas também construir novas relações e estreitar laços de amizade.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

A qualidade musical da TMUM é sempre o projeto mais importante, seja na criação de originais, ou na adaptação e arranjos de músicas já existentes. A nossa qualidade musical é constantemente posta à prova quando vamos a festivais com outras Tunas a concurso. Nestas atuações, podemos trazer alguns prémios que refletem o nosso trabalho e qualidade. Outro dos projetos, este mais interno, com o objetivo de fomentar os laços de amizade na Tuna, são os retiros de verão e de Natal. Nestes retiros, costumamos fazer um balanço do ano transato e perspetivas para o ano que se avizinha, ao mesmo tempo que debatemos ideias para o nosso próprio festival e ensaiamos as nossas músicas.

“

... queremos retomar os trabalhos já iniciados para gravarmos o primeiro CD da TMUM, que é um sonho que já existe desde os inícios da Tuna.



Momentmum é o festival anual do grupo, um dos seus momentos altos.

Qual é maior sonho da TMUM?

De momento, o nosso principal objetivo é atingir a qualidade musical que a TMUM já tinha antes da pandemia. Assim que isso acontecer, queremos retomar os trabalhos já iniciados para gravarmos o primeiro CD da TMUM, que é um sonho que já existe desde os inícios da Tuna.

Como vêm o panorama das tunas em Portugal e a nível internacional?

Em Portugal, as tunas são bastante conhecidas no meio estudantil e universitário, mas ficam um pouco esquecidas fora desses meios. Apesar disso, há sempre tunas a surgir em novos sítios, pelo que deve ser uma parte da cultura que deve ser incentivada. As tunas podiam ser convidadas para mais programas televisivos, para darem a conhecer e divulgarem o seu trabalho. Quanto ao panorama internacional, não conhecemos muito bem, mas seria bom partilhar palco com tunas de outros países.

2020 foi um ano difícil e 2021 deverá continuar a ser, pelo menos no curto/médio prazo. Como estão a viver este período atípico? Do que mais sentem saudades?

2020 foi um ano de adaptação. Os ensaios pararam, assim como as atuações e festivais. No entanto, reinventamos a TMUM para o formato *online*, adaptando os nossos ensaios e convívios para o formato online, de modo a sentirmos o menos possível o impacto da pandemia na Tuna, seja a nível musical como social. Apesar dos nossos esforços para contrariar as circunstâncias, o contacto entre os nossos membros não é o mesmo. Sentimos falta de conviver no presencial, de sermos a alma da festa, de atuar para o público e ouvir as suas palmas.

“

Vida de universitário sem fazer parte de uma tuna, é uma vida incompleta.

um Universitário?

Nós que estamos numa Tuna, já não imaginamos a nossa vida de outra forma! Estar num grupo cultural significa diversão, partilha de experiências, crescimento em conjunto. Vida de universitário sem fazer parte de uma tuna, é uma vida incompleta. Além disso, os grupos culturais acabam por dar mais dinâmica à universidade, seja pelas diferentes atividades que organizam, seja pela variedade de tunas que existem.

Como vêm o atual momento da cultura no país e como preveem o seu futuro?

A cultura parece um pouco esquecida no governo português, continuamos à espera de mais apoios e mais liberdade para iniciarmos as nossas atuações. Contudo, achamos que, mais do que nunca, Portugal sente falta da cultura, por isso, talvez consiga ter mais visibilidade e consiga voltar ao percurso que tinha.

O Momentmum voltou a ser, este ano, novamente *online*. Como correu e qual foi o *feedback* do público?

Preparar um Momentmum online e preparar um presencial são duas coisas muito diferentes, mas cada um tem os seus desafios. No caso do Momentmum online temos de estar mais atentos à logística das transições entre as várias partes do direto e ter a certeza que a transmissão está a acontecer como previsto. No geral, pensamos que o festival correu bem, durou menos tempo que o ano passado, pelo que conseguimos manter o público mais tempo à frente do ecrã e com um número de visualizadores constante. Ter um bom prémio para o público que acertasse nos nossos desafios e momentos de música em direto, também ajudou a manter o interesse no direto.

Uma mensagem à comunidade académica?

Venham para a Tuna! Idealmente venham para a TMUM, mas se optarem por outra, não há problema. O mais importante é escolherem um grupo cultural e tirarem o melhor partido possível desse grupo.



Grupo é constituído, atualmente, por 23 enfermos, 14 curandeiros e 7 doutunos.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de

Eventos UMinho

